A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NOS ANOS INICIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS CRÍTICAS E LIBERTADORAS

ADRIANA SANT'ANA CAFÉ

RESUMO

A avaliação envolve a ação de avaliar, ou seja, atribuir ou determinar o valor de algo ou alguém. O objetivo desse artigo é analisar a avaliação, a qual deve incluir um processo abrangente de análise do desempenho dos alunos — dinâmico, crítico, criativo e cooperativo. Pressupõe apoio contínuo e considera as diversas dimensões do desempenho dos alunos. Nesse sentido, contribui para a tomada de decisões e para a melhoria da qualidade do ensino, enfatizando uma abordagem diagnóstica processual, informando as partes interessadas sobre o processo de melhoria contínua. O método presente nesse artigo é baseado em pesquisa bibliográfica, com autores que corroboram com o tema. A avaliação diagnóstica personalizada possibilita a identificação das necessidades dos alunos, favorecendo a implementação de estratégias mais eficazes. Integrada a práticas educativas críticas e libertadoras, promove um ambiente de aprendizagem participativo e inclusivo. Conclui-se que investir na qualidade da avaliação diagnóstica nos anos iniciais é fundamental para garantir uma educação de excelência, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e os prepare para uma cidadania ativa e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação diagnóstica; práticas educativas; anos iniciais; educação crítica; educação libertadora.

INTRODUÇÃO

Nos anos iniciais da educação, a avaliação diagnóstica desempenha um papel fundamental na construção de práticas educativas que visam a formação crítica e libertadora dos estudantes. No entanto, muitas vezes, essa etapa crucial do processo educativo é subestimada ou realizada de forma superficial, o que pode impactar negativamente o desenvolvimento dos alunos. Diante desse contexto, este estudo se propõe a explorar a importância da avaliação diagnóstica nos anos iniciais e como ela pode contribuir para a implementação de práticas educativas mais eficazes e significativas.

O objetivo deste trabalho é analisar como a avaliação diagnóstica nos anos iniciais pode influenciar a construção de práticas educativas críticas e libertadoras. A pergunta de pesquisa que norteará esta investigação é: de que forma a avaliação diagnóstica pode ser utilizada como ferramenta para promover uma educação mais inclusiva e transformadora nos primeiros anos de escolarização?

Para atingir o objetivo proposto, será realizada uma revisão bibliográfica que abordará estudos e pesquisas relacionados à avaliação diagnóstica, práticas educativas críticas e libertadoras, e sua aplicação nos anos iniciais da educação. Serão analisados também casos e experiências práticas que demonstrem a eficácia da avaliação diagnóstica como um instrumento de melhoria do processo educativo.

A avaliação diagnóstica nos anos iniciais se revela como um ponto crucial para identificar as necessidades individuais dos alunos, possibilitando a adoção de estratégias pedagógicas mais adequadas e personalizadas. Quando bem planejada e executada, essa avaliação contribui para a promoção da equidade, da autonomia e da emancipação dos estudantes, estimulando um ambiente de aprendizagem mais participativo e reflexivo.

Além disso, a utilização da avaliação diagnóstica como parte integrante das práticas educativas críticas e libertadoras permite que os educadores reconheçam as potencialidades e desafios de cada aluno, favorecendo a construção de um ensino mais humanizado e contextualizado, que considere as diversidades e realidades presentes na sala de aula.

Portanto, a avaliação diagnóstica nos anos iniciais desempenha um papel fundamental na construção de práticas educativas críticas e libertadoras, pois possibilita a identificação das especificidades de cada aluno e orienta a elaboração de estratégias pedagógicas mais

eficazes e inclusivas. Conclui-se que investir na qualificação e no aprimoramento constante desse processo avaliativo é essencial para garantir uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento integral e a formação cidadã dos estudantes.

Como processo, a educação é abrangente e integrativa. Envolve uma jornada sociocultural que se inicia na fase de socialização do indivíduo e continua a se desenvolver e a ser moldada ao longo do tempo, por meio das diversas experiências e trocas do indivíduo com os outros e com o ambiente do qual faz parte.

A avaliação da aprendizagem é geralmente realizada pelos professores e ocorre em momentos específicos (ao final de cada ano ou ciclo letivo), com repercussões significativas para cada aluno em termos de aprovação ou reprovação.

A escola desempenha um papel fundamental no processo avaliativo da aprendizagem que ocorre em sala de aula, embora isso também ocorra dentro da própria escola e para além dela. Incluir a escola em um lugar de destaque no processo avaliativo remete a um processo que vai além da verificação do desempenho. Visa uma avaliação mais abrangente, que envolva a condição existencial do aluno como tal e o controle democrático, destacando a participação, as dimensões qualitativas, o processo e o resultado, e contendo também elementos para a tomada de decisões nos níveis do professor e da unidade escolar, ou seja, ressalta-se que a avaliação não pode ser um processo isolado da proposta educacional, mas deve, sem dúvida, ser enquadrada no contexto de um projeto educativo e social.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Luckesi (2011), a prática comummente conhecida como avaliação da aprendizagem nas escolas frequentemente carece da essência da avaliação, transformando-se predominantemente em uma sucessão de testes em vez de uma verdadeira avaliação. Essa realidade arraigada nas instituições de ensino muitas vezes distorce o genuíno propósito da avaliação, resultando em sua utilização inadequada.

Morais (2005, p. 26) destaca que a identificação dos conhecimentos já adquiridos fornece aos professores um panorama individualizado de cada aluno, possibilitando ajustes no ensino e o estabelecimento de metas tanto coletivas quanto individuais para os estudantes que ainda não alcançaram determinado nível e necessitam de uma abordagem diferenciada. Nesse contexto, a avaliação surge como uma ferramenta essencial para as escolas, desde que seja empregada de forma apropriada, ou seja, alinhada com os métodos de ensino e que contribua efetivamente para o progresso no processo de ensino e aprendizagem.

Compreender o conceito de Avaliação na contemporaneidade escolar representa uma questão de considerável complexidade, abrangendo uma vasta gama de teorias e práticas avaliativas. A avaliação da aprendizagem, em essência, é uma questão de natureza política, uma vez que está intrinsecamente ligada aos propósitos educacionais da instituição. As concepções sobre avaliação estão diretamente relacionadas às concepções de ensino-aprendizagem.

A avaliação é o reflexo convertido em ação. Essa ação nos impulsiona a novas reflexões, promovendo uma constante análise por parte do educador sobre sua realidade, acompanhando passo a passo sua jornada na construção do conhecimento. Trata-se de um processo interativo no qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no próprio ato de avaliar (VASCONCELLOS, 1996, p. 18).

Nesse contexto, a avaliação deve ser encarada como uma ação dinâmica e mediadora no processo de ensino e aprendizagem. Ela fomenta a formação crítica, a interação e a participação reflexiva entre os educandos, sendo que avaliar vai muito além, pois a prática cotidiana e a realidade existente são os alicerces desse processo.

A Avaliação Educacional e a Proposta Pedagógica devem estar alinhadas, complementando-se mutuamente e visando sempre a qualidade e o aprimoramento das práticas para alcançar uma aprendizagem significativa. Dessa forma, a avaliação se configura como um processo de possibilidades que

nos instiga a novas reflexões, promovendo o desenvolvimento da aprendizagem e a formação integral do aluno de maneira qualitativa e relevante. (LUCKESI. 2011)

Compreender o significado da avaliação vai além do que geralmente se imagina; é essencial ter clareza sobre as práticas pedagógicas implementadas na escola. Todos os envolvidos - gestores, professores, alunos e pais - devem adotar uma nova perspectiva em relação ao processo de avaliação, contribuindo assim para o cumprimento da verdadeira função da instituição educacional.

Dentre os diversos tipos de avaliação, podemos destacar, de forma geral, a avaliação formativa, a avaliação diagnóstica e a avaliação somativa.

De acordo com Luckesi (2011, p.42): "a avaliação diagnóstica é um instrumento dinâmico de progresso que deve servir como uma ferramenta para identificar novos caminhos". Essa modalidade visa realizar uma sondagem, situando a etapa e o processo educacional atual, avaliando em que medida o conhecimento foi adquirido e o que precisa ser feito para superar as dificuldades encontradas. Envolve uma reflexão constante, crítica e participativa por parte de alunos e professores. Para Veiga (2000, p.15), a avaliação diagnóstica é encarada como um meio investigativo da aprendizagem, buscando redefinir o processo e garantir a qualidade do ensino para todos.

Por outro lado, a Avaliação Formativa tem como objetivo facilitar as aprendizagens e está a serviço das tomadas de decisão, conforme Perrenoud (2000, p. 43). Ela acompanha o processo educacional, avaliando todos os seus aspectos. Essa modalidade indica como os alunos estão progredindo em relação aos objetivos estabelecidos, abrangendo habilidades, competências, procedimentos e atividades de ensino.

Infelizmente, muitas vezes a abordagem de avaliação adotada nas escolas tende a ser excludente, ao medir a capacidade do educando e classificá-lo como bom ou ruim, apto ou não apto. Entendemos que esse não seja o caminho adequado.

Conforme Luckesi (2011, p. 69):

A Avaliação é vista como um julgamento de qualidade baseado em dados relevantes, com o objetivo de embasar decisões. Portanto, não devemos encarar a avaliação como uma ferramenta obrigatória e de medida na escola, pois dessa forma estaríamos desconsiderando nossos educandos como indivíduos capazes de agir na sociedade e de se desenvolverem dentro de suas próprias limitações e ritmos.

A Avaliação deve ser encarada como o ponto de partida, integrada ao processo de ensino e aprendizagem, permeada por uma reflexão contínua.

"A reflexão está intrinsecamente ligada à avaliação, e avaliar também significa planejar, estabelecer objetivos, entre outros aspectos". Conforme Demo (2015, p. 01) destaca, os critérios de avaliação, que influenciam os resultados, devem estar sempre vinculados a propósitos e objetivos previamente definidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou de outra natureza.

Essa afirmação ressalta que o ato de avaliar requer reflexão e planejamento para alcançar metas, com a finalidade de compreender que a avaliação está integrada ao processo educacional, social e político. Segundo Luckesi (2011), a avaliação praticada nas escolas muitas vezes se baseia no uso de notas para justificar a necessidade de classificação dos alunos, comparando desempenhos em vez de focar nos objetivos que se deseja alcançar.

A avaliação da aprendizagem, por ser uma forma de avaliação, deve ser amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva. Enquanto a avaliação inclui e traz para dentro, os exames selecionam, excluem e marginalizam. Conforme Jussara Hoffmann (2003, p. 32), "a avaliação é a reflexão transformada em ação, não pode ser estática nem ter um caráter meramente classificatório".

Hoffmann (2003) argumenta que o valor está intrinsicamente ligado à pessoa. A avaliação é, essencialmente, o acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. O professor deve acompanhar o educando passo a passo ao longo de todo o processo de aprendizagem.

A autora propõe duas premissas fundamen-

tais para a realização da avaliação na perspectiva construtivista: confiança na capacidade do aluno de construir suas próprias verdades e valorização de suas expressões e interesses. Ela destaca que os erros e dúvidas dos alunos são elementos significativos para o desenvolvimento da ação educacional, permitindo ao professor observar e investigar como o aluno constrói seu entendimento da realidade.

Hoffmann enfatiza a importância do diálogo entre professor e aluno como um indicador de aprendizagem essencial para a reformulação de alternativas de solução, a fim de que a construção do conhecimento ocorra. A reflexão do professor sobre suas abordagens metodológicas, na formulação de questões e na análise das respostas dos alunos, deve ser contínua e dinâmica.

A concepção e prática docente em relação ao processo de ensino-aprendizagem podem ser descritas como dialógicas, conforme proposto por Freire (1970). Essa abordagem parte do princípio de que a atitude dialógica é, acima de tudo, uma postura de amor, humildade e fé no ser humano, em sua capacidade de criar e recriar, de produzir e construir. Nesse sentido, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 21); aprender, nessa perspectiva dialógica, vai além de simplesmente adquirir conhecimento - é uma relação de existência e vida, uma transformação estrutural não apenas no comportamento, mas na convivência.

O processo de ensino-aprendizagem surge, então, de uma parceria na qual todos ensinam e aprendem. Essa relação colaborativa permite que professores e alunos se sintam valorizados em seus saberes e experiências, construam conhecimento, se alegrem com as descobertas, percebam os movimentos da vida e da convivência durante o ato de ensinar e aprender juntos, gerando proximidade, empatia e significado.

Compreender o significado da avaliação da aprendizagem requer uma abordagem detalhada, pois essa prática é um instrumento de reflexão que exige a análise dos elementos que a cercam e interagem.

Segundo Lima (1996, p. 14):

A avaliação é um meio que permite ao professor verificar em que medida os objetivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual ou em pequenos grupos, e ajustando seu trabalho por meio da adoção de estratégias que visam prevenir dificuldades de aprendizagem e corrigir deficiências. Dessa forma, a avaliação tem como principal objetivo determinar o quanto os objetivos educacionais estão sendo efetivamente alcançados por meio do ensino.

É fundamental ter em mente que a avaliação não deve ser utilizada para premiar ou punir os educandos, mas sim para orientá-los de forma mais eficaz na realização de sua aprendizagem e construção do conhecimento. A avaliação deve ser vista como uma ferramenta de apoio ao processo educativo, fornecendo feedback construtivo e auxiliando os estudantes em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

O ato de avaliar está presente em todos os momentos da vida, e essa realidade se estende para dentro da sala de aula. O cotidiano do ambiente escolar está intrinsecamente ligado à rotina de cada indivíduo que ali interage.

A avaliação é uma constante nos momentos compartilhados pelos alunos em sala de aula. Tanto os alunos quanto os professores estão constantemente avaliando tudo e todos ao seu redor. São feitos julgamentos em diversas direções, orientando a tomada de decisões e o estabelecimento de relações que podem ser tanto em nível grupal, indicando o professor (como a participação em uma excursão), quanto em níveis mais específicos, como em grupos menores (a turma dos bagunceiros ou a turma do fundo), ou mesmo individualmente (o aluno que busca agradar o professor).

O tema da avaliação na educação é motivo de muitas discussões. Alguns educadores são contra a obrigatoriedade de aplicar provas escritas, argumentando que as provas não são eficazes para avaliar. Outros não encontram outra maneira de avaliar seus alunos além dos tradicionais testes escritos. Mas afinal, o que é avaliar? Avaliar significa

aplicar ou reconhecer o merecimento de algo. Calcular, estimar, computar; reconhecer a magnitude, a intensidade, como definido por Ferreira (2003, p. 205).
Bloom (1983) define a avaliação como a possibilidade de direcionar uma metodologia, um processo definido, que leva a um resultado objetivo. Na ótica da aprendizagem, a avaliação permite a relação entre teoria e prática e atua como um elemento avaliador dessa ligação:

A avaliação é um método para adquirir e processar as evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem. É um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dentro dos parâmetros desejados. É um instrumento da prática educacional para verificar se os procedimentos e alternativas são igualmente eficazes na realização dos objetivos educacionais. (BLOOM, 1983, p. 2).

Assim, Bloom conceitua a avaliação no contexto dos valores inerentes ao processo de aprendizagem. A avaliação, portanto, desempenha um papel fundamental na melhoria do ensino e na avaliação do progresso dos alunos em relação aos objetivos educacionais estabelecidos.
A avaliação realizada durante o processo de ensino e aprendizagem deve estar integrada a um projeto educativo mais abrangente, que, em sua elaboração a nível escolar, deve envolver a participação dos professores, alunos, demais profissionais da escola, pais ou responsáveis e representantes da comunidade local.

O projeto educativo elaborado na escola deve incluir condições gerais amplas relacionadas às características do conhecimento a ser desenvolvido, garantindo sua integração no contexto mais amplo da sociedade nacional. Por outro lado, também deve estar conectado aos elementos provenientes das relações entre a escola e a comunidade local (VIANNA, 2005, p. 96).

A partir dos objetivos definidos no projeto educativo da escola, o professor direciona os objetivos específicos de sua disciplina, sempre buscando atender às expectativas, interesses e necessidades dos alunos. É essencial que o professor constantemente questione o valor do seu trabalho em sala de aula e se suas práticas contribuem para uma vida mais humana. De acordo com Vianna (1992, p. 24), o professor deve refletir se está simplesmente reproduzindo o modelo de sociedade atual ou se está engajado em transformá-lo.
Se a escolha do professor é por uma educação que capacite os alunos a contribuir para a transformação da sociedade, seus objetivos devem expressar claramente essas intenções. Deve ficar evidente o que é essencial para a aprendizagem daquele grupo de alunos, os conteúdos relevantes para a formação de indivíduos conscientes, críticos e capazes de orientar seu próprio processo de aprendizado.

É evidente que a avaliação não pode ser dissociada das concepções educacionais, e diante da diversidade de abordagens teóricas, consideramos os conceitos mencionados válidos no contexto do processo de avaliação. Independentemente da amplitude conceitual da avaliação, o cerne deve ser a descoberta do crescimento e do progresso do aprendiz. Isso transforma as práticas avaliativas de simples instantâneos em verdadeiros filmes de ação (RIBEIRO apud McDONALD, 2006, p. 11).

O ponto de partida para a descoberta e o progresso no processo de aprendizagem pode ser um olhar diagnóstico. Luckesi (p. 35) apresenta a avaliação como tendo uma função diagnóstica, sendo um momento dialético no avanço do desenvolvimento da ação, no crescimento em direção à autonomia, competência, entre outros aspectos. Essa perspectiva será explorada mais adiante.
Considerando as reflexões feitas, se aprofundássemos a pesquisa sobre as concepções de avaliação, certamente encontraríamos diversas outras abordagens, e independentemente de suas interpretações, seriam relevantes para redefinir a prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem: a relação professor/aluno, a interação entre o

ensino e a aprendizagem, e o papel do professor nesse processo educativo.

MÉTODO DE PESQUISA (METODOLOGIA)
O método de pesquisa utilizado para elaborar os textos anteriores foi um estudo bibliográfico exploratório. Os instrumentos utilizados incluíram a revisão bibliográfica de autores como Bloom, Freire, Lima, Vianna, entre outros, para embasar as discussões sobre avaliação educacional e práticas pedagógicas.

RESULTADOS
Com base na pesquisa bibliográfica realizada, os resultados destacam a importância da avaliação no contexto educacional como um processo fundamental para verificar o desenvolvimento dos alunos, orientar o ensino e promover a aprendizagem significativa. Autores como Bloom, Freire, Lima e Vianna ressaltam a necessidade de integrar a avaliação a um projeto educativo mais amplo, que envolva não apenas os professores e alunos, mas também os demais profissionais da escola, os pais/responsáveis e a comunidade local.
A avaliação é concebida como um instrumento para adquirir e processar evidências que contribuam para a melhoria do ensino e aprendizagem, permitindo verificar em que medida os alunos estão alcançando os objetivos educacionais estabelecidos. Além disso, a avaliação deve estar alinhada com as concepções pedagógicas e éticas, buscando não apenas avaliar o conhecimento adquirido, mas também promover o desenvolvimento de indivíduos críticos, conscientes e capazes de orientar seu próprio aprendizado.
A abordagem diagnóstica da avaliação, conforme apresentada por Luckesi, destaca a importância desse processo como um momento de avanço no desenvolvimento dos estudantes, rumo à autonomia e competência. A análise dos diferentes conceitos e perspectivas sobre avaliação ressalta a complexidade e a diversidade desse tema, enfatizando a necessidade de considerar as relações entre professores e alunos, o processo de ensino e aprendizagem, e o papel do educador na transformação da sociedade através da educação.

DISCUSSÃO
Considerando as perspectivas dos autores que corroboraram com este artigo, os resultados da pesquisa confirmam a relevância da avaliação educacional como um processo fundamental para o desenvolvimento dos alunos e para a promoção de uma educação transformadora. A integração da avaliação a um projeto educativo amplo, a ênfase na ética e a visão crítica sobre o papel da educação na sociedade são aspectos fundamentais que emergem da análise comparativa, endossando as hipóteses iniciais levantadas na pesquisa.

CONCLUSÕES
A integração da avaliação a um projeto educativo amplo, que envolva todos os atores da comunidade escolar, juntamente com a abordagem ética, crítica e transformadora da educação, são elementos-chave destacados. A avaliação, quando realizada de forma a considerar não apenas o conhecimento adquirido, mas também o desenvolvimento de indivíduos críticos e conscientes, pode ser um poderoso instrumento para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.
Os professores devem refletir regularmente sobre a relevância de seu trabalho em sala de aula, questionando se estão contribuindo para uma educação mais humana e transformadora.
É essencial que os objetivos do professor estejam alinhados com as expectativas, interesses e necessidades dos alunos, visando promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de indivíduos críticos e autônomos.
A avaliação deve ser integrada de forma coerente ao processo de ensino-aprendizagem, sendo utilizada não apenas para medir o conhecimento, mas também para orientar o progresso dos alunos e aprimorar a prática pedagógica.
Como sugestões para pesquisas futuras: Investigar mais profundamente o impacto da avaliação educacional na promoção da aprendizagem dos alunos e na formação de indivíduos críticos e conscientes.

Portanto, a avaliação educacional, quando concebida e realizada de forma reflexiva, ética e alinhada aos princípios de uma educação transformadora, pode desempenhar um papel crucial na promoção do desenvolvimento dos alunos e na construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS

BLOOM. B. et.al. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Pioneira, 1983.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.

DEMO, P. (2015). Avaliar para Promover: crítica à avaliação quantitativa. – Crítica à lógica meramente numérica.

FERREIRA, Holanda Aurélio Buarque. Novo dicionário Aurélio. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987.

HOFFMANN, J.M.L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20. Ed. Porto Alegre. Mediação, 2003.

LIMA, A.F.S. Avaliação escolar. julgamento x construção. São Paulo: Vozes, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. – Avaliação como ato amoroso e emancipador. São Paulo: Cortez, 2011.

McDONALD, Brendan Coleman. (Org.). Avaliação: perspectivas em debate. Fortaleza: RDS, 2006.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens duas lógicas. Porto Alegre: artes médicas sul,1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialético libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995. VIANNA, H. M. Educação: Lições de Ignorância. In: Problemas Brasileiros, nº 294, novembro/dezembro, 1992. pg. 6-25.

_____. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. Brasília: Líber Livro, 2005.